

ATITUDES ARQUITETÔNICAS DIANTE DO PASSADO HISTÓRICO

* Antonio Castelnou

RESUMO

De maneira sucinta, este ensaio procura esclarecer algumas questões referentes às formas através das quais o arquiteto interfere na obra histórica, dissipando dúvidas quanto aos atos de preservar, reconstruir, restaurar, revitalizar e reciclar. Do mesmo modo, procura definir graus de interferência sobre o edifício pré-existente.

Embora não seja um estudo aprofundado do assunto, apresenta-se como conclusões tiradas da experiência e análise de casos, tornando-se assim uma contribuição a mais a futuras pesquisas na área. Ao final, é apresentada uma bibliografia para complementação.

* Docente na área de teoria e História da Arquitetura do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Estudos Superiores e Londrina.

ATITUDES ARQUITETÔNICAS DIANTE DO PASSADO HISTÓRICO

Todas as obras construídas pelo homem estão sujeitas ao desgaste contínuo e inevitável. Este se dá tanto pela ação do meio ambiente como pelo seu próprio uso e consiste num desgaste físico, funcional e até mesmo estético, considerando-se que os gostos se modificam, assim como as formas e condições de utilização.

Partindo-se da idéia de que todo contexto arquitetônico e urbanístico é importante testemunho histórico, podemos definir uma série de atitudes que o arquiteto pode apresentar diante de seu objeto de trabalho. Estas atitudes não passam de reflexos de uma conscientização maior ou menor, tanto individual como social, do valor dessa herança cultural e artística que representa a obra em questão.

Também devemos ter em mente que todo objeto arquitetônico possui um caráter, que é derivado de um conceito precedente, ou melhor, das idéias, intenções, preocupações e significações as quais o arquiteto procurou priorizar e seguir. O caráter de um edifício é igualmente originado do espírito de uma época, dos valores de uma sociedade, das ressonâncias de uma moda ou inclusive de um empenho individual-criativo de seu autor.

Ao lado do caráter, e intrinsecamente dependente dele, encontram-se a função e a forma do edifício. A primeira, componente utilitária, reflete seu modo de uso e sua razão de ser social; e a segunda, resultado formal, relaciona-se à plástica e à estética do mesmo.

Deste modo, procuramos a seguir conceituar cinco atitudes arquitetônicas, visando esclarecer as formas de se atuar sobre a obra histórica. Embora a nomenclatura possa variar de autor para autor, a idéia fundamental que rege cada um desses atos mantém-se a mesma, e é esta que se procura explicitar:

01. CONSERVAÇÃO (MANUTENÇÃO): relaciona-se estritamente à preservação do Patrimônio Histórico e pode ser definida, segundo M. Fitch, como a "intervenção física na própria matéria de um edifício para assegurar sua integridade estrutural ou estética". É um trabalho contínuo de manutenção que visa garantir a sobrevivência física de monumentos, incluídos aqui tanto edifícios isolados como distritos e paisagens históricas, além de ruínas e sítios arqueológicos.

A conservação arquitetônica é um trabalho que extrapola a atitude meramente projetual, pois requer serviços ligados à especificidade das técnicas construtivas, dos agentes de deterioração e das condições de viabilidade técnica, que reivindicam uma ação eminentemente prática.

Como exemplos podemos citar a conservação de fachadas históricas em cidades antigas, a constituição de um "Museu Arquitetônico ao ar livre" (um bairro ou aldeia que mantém-se intacta, sem grandes alterações), manutenção do traçado original de uma obra etc.

02. RECONSTRUÇÃO (RECONSTITUIÇÃO): consiste no resgate de um passado arquitetônico perdido, isto é, num "refeitiço" a partir da reprodução de partes destruídas, da construção de réplicas ou da substituição de partes desaparecidas. Muitas vezes, trata-se de fazer uma cópia exata do antigo ou recriar um edifício ausente no local original, o que pode ser justificado por razões urbanísticas (a obra desempenha papel vital numa composição monumental).

Trabalho típico em situações de pós-guerra, de abandono ou de exploração arqueológica, pode também ser um serviço de consolidação, ou seja, a transformação de um edifício em um todo monolítico ou a inserção de novos membros estruturais, visando estabilidade.

Exemplificando, aqui se incluiriam os serviços de reconstituição de um templo ou de uma igreja parcialmente destruída num bombardeio, à complementação de uma obra histórica danificada etc.

03. RESTAURAÇÃO (RECUPERAÇÃO): Trata-se do conjunto de trabalhos de regeneração de uma ou mais obras de importância histórica, cujo resultado deve refletir as condições reais em que tais obras eram utilizadas. Frequentemente associado à conservação e eventualmente a reconstrução, o ato de restaurar equivale a manter o caráter, a forma e a função originais da obra. Isto pode ser feito de duas maneiras: utilizando-se de artesões que trabalham com as ferramentas tradicionais ou utilizando-se materiais e ferramentas modernas, mas que respeitam o aspecto arquitetônico original. A arqueologia é uma fonte indispensável na restauração tanto da paisagem como da obra arquitetônica, sendo que um dos cuidados que se deve ter é com relação ao risco do embelezamento do passado. Os melhores exemplos são os trabalhos de preservação de fazendas históricas ou edifícios antigos, de recuperação de bairros ou praças deterioradas etc.

04. REVITALIZAÇÃO (REABILITAÇÃO): Consiste na reestruturação de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, isto é, na série de trabalhos que visam revitalizar (dar nova vida) ou reabilitar (dar nova habilidade) determinada obra que se encontra em deterioração e mesmo desuso. Para tanto, permite-se reformular componentes (elementos constituintes), associar novas funções e acrescentar intenções ao projeto, desde que se mantenha total ou parcialmente o caráter original. Observa-se aqui que há a manutenção da função primeira, que é apenas "melhorada" através de uma reformulação mais "modernizada" ou da associação de novos usos, que intensificam e complementam o anterior. Não há o abandono da função original, mas sim sua revitalização.

Tal atitude é mais maleável que a anterior em relação ao passado histórico, pois permite que este seja acrescido de novos elementos e, portanto, que haja uma maior intervenção. Reestruturar é reorganizar a estrutura básica, tornando explícitas antigas relações e criando novas que se adaptam harmonicamente ou se rivalizam com as anteriores.

São exemplos gerais a reabilitação de um pátio ferroviário, a revitalização de um centro comercial, a reestruturação de um fundo de vale etc.

05. RECICLAGEM (REMODELAÇÃO): Baseia-se essencialmente na reutilização de um edifício ou sítio urbano, ou melhor, numa adaptação a novos usos. Reciclar é iniciar um novo ciclo de utilização da obra, o que pode ser feito não só com a mudança de função da mesma como da sua forma e até caráter. Vai desde a modernização da aparência até o aproveitamento do valor econômico, cenográfico e sentimental da obra arquitetônica.

A reciclagem é uma prática que tomou impulso principalmente após a década de 60, com o despertar ecológico (a crescente preocupação com o

meio ambiente natural) e o despertar histórico (a consciência da importância do passado). Oferece um meio menos perturbador socialmente para a melhoria da cidade, além de ser uma prática mais econômica que a própria construção.

Podemos citar como exemplos de reciclagem a transformação de uma fábrica em Shopping-Center, a remodelação de uma praça em centro esportivo etc.

Tanto a revitalização como a reciclagem equivalem a uma modificação, maior ou menor, na forma arquitetônica de uma obra histórica, isto é, ambas interferem parcial ou totalmente na aparência estética da obra, sendo por isso também denominadas de REFORMA ou REFORMULAÇÃO. A distinção se dá exclusivamente quanto à função, que pode ser mantida ou substituída.

Uma reforma, por sua vez, apresenta três graus de interferência no projeto original, a saber:

- a. **RADICAL:** quando os novos elementos intencionalmente contrastam com o existente, pelas intenções projetuais ou tratamento a nível de material, cor, textura etc. Há um choque em termos formais paralelo ao de termos funcionais.
- b. **EQUILIBRADO:** quando se procura associar harmonicamente os acréscimos ou modificações ao que já existe, o que pode ser feito através da repetição de tipos, unificação de motivos e tratamento colorístico, mas nunca de maneira dissimulada, isto é, promovendo um tipo de "falsificação" da obra.
- c. **SUTIL:** quando há um respeito completo ao que existe previamente tanto em função dos novos componentes sugeridos como dos novos usos previstos. Muitas vezes, é bastante difícil identificar o que foi reformulado.

Basicamente, a função do edifício histórico é influenciada tanto na restauração, na revitalização como na reciclagem. Entretanto, o que acontece de modo tímido e até sensível nas duas primeiras, é feito de forma radical na reciclagem. Para entender essa diferença basta analisar os exemplos extremos de um convento medieval que é restaurado para visitação pública, revitalizado para um centro turístico ou reciclado para um shopping-center.

Quanto ao caráter histórico, este é mantido através da conservação, da reconstrução e da restauração arquitetônicas, mas pode vir a sofrer interferências quando da revitalização e, o que é mais comum, da reciclagem. O próprio ato de reciclar uma obra do passado é prática pós-moderna, o que por si só já garante a mudança de caráter arquitetônico do edifício em questão.

Enfim, são essas atitudes que, embora aqui apresentadas isoladamente, se sobrepõem na prática arquitetônica corrente e é justamente nelas que o homem percebe que nada é perpétuo, mas sim passível de transformação e conseqüente crescimento. Entender o passado não é apenas conhecê-lo como história, mas também saber incorporá-lo à ação presente e mais ainda ao nosso futuro.

ATTITUDE		SINÔNIMOS	MODIFICAÇÕES DE		
ARQUITETÔNICA	URBANÍSTICA		CARÁTER	FORMA	FUNÇÃO
Conservação	Manutenção	Preservação	Não há	Não há	Não há
Reconstrução	Reconstituição	Consolidação	Não há	Não há	Não há
Restauração	Recuperação	Regeneração	Não há	Não há	Não há parcial
Revitalização	Reabilitação	Reestruturação Reformulação Reforma Intervenção indireta	Não há parcial	parcial total	Não há parcial
Reciclagem	Remodelação	Reutilização Reformulação Reforma Intervenção Direta	parcial total	parcial total	total

BIBLIOGRAFIA

- CAMPELO, G. Crescimento urbano e preservação. **Sphan/pró-memória**, São Paulo: n. 29, mar/abr 1984.
- CANTACUZINO, S. **New uses for old buildings**. New York: Watson-Cuptill, 1986.
- DIAMONSTEIN, B. **Buildings reborn**. New York: Harper & Row, 1980.
- FITCH, J. **Preservação do patrimônio arquitetônico**. São Paulo: F.A.U. - U.S.P., 1981.
- HOSMER, C. **Presence of the past**. New York: G.P. Putnam's Sons, 1965.
- LEAL, F. M. **Restauração e conservação de monumentos brasileiros** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1977.
- MINISTÈRE DE L'ÉQUIPEMENT/DIRECTION DE LA CONSTRUCTION. **Rehabilitación de la vivienda** (Guía práctica). Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.
- MONTES, A. M. **La restauracion arquitectonia de ediffcios arqueológicos**. México: Instituto Nacional de Antropologia y História, 1975.
- VALCÁRCEL, J. M. G. **Restauracion monumental y "puesta en valor" de las ciudades americanas**. Barcelona: Blume, 1977.